

Serginho ressalta passagem por time de Suzano e fala de apoio aos jovens

Jogador conversou com o DS e em meio a risadas relembrou a passagem que teve pelo time Suzano Report

Lucas Lima
DA REPORTAGEM LOCAL

Um contador de histórias curiosas e engraçadas. De fala simples e olhar sincero. Esse é o jogador de vôlei e bicampeão olímpico da seleção brasileira, Sérgio Dutra Santos, mais conhecido como Serginho ou Escadinha. Após realizar um bate-papo com uma turma do projeto Formare Aprendiz da Suzano Papel e Celulose na última quarta-feira, ele conversou com o DS e em meio a risadas relembrou a passagem que teve pelo time Suzano Report, nos anos de 1999 e 2000, quando foi campeão paulista.

Serginho ainda destacou que, atualmente, falta apoio para a inclusão dos jovens ao esporte no Alto Tietê - assim como em todo País - e destacou estar de braços abertos para apoiar um projeto relacionado ao voleibol em Suzano. Além disso, com sorriso no rosto, o líbero contou as dificuldades que passou até chegar ao topo da modalidade, o qual é visto como o melhor na posição (líbero) devido suas defesas difíceis e passes precisos.

Diário de Suzano: Qual a sensação de ter sido bicampeão olímpico e de hoje estar passando essa experiência para as pessoas e principalmente aos jovens?

Serginho: A sensação é uma das melhores. Fico feliz de tudo que fiz na minha vida e de poder de certa forma passar essa experiência que tive durante esses anos de seleção brasileira. Além disso, é gratificante mostrar as pessoas que todo esforço vale a pena. Não é ser só exemplo dentro da quadra, mas também orientar que tudo que nos dedicamos a fazer da melhor forma, acabamos tendo bons resultados. Não só no esporte, mas em outros ramos. Hoje, estar visitado uma empresa na qual eu já representei no vôlei em Suzano e passar esse conhecimento aos 20 jovens do programa é uma honra.

DS: Como foi sua passagem por Suzano?

Serginho: Joguei aqui uma temporada, em 1999 e 2000. E ninguém sabe que ao ser campeão paulista fui daqui até Aparecida a pé. Foram três dias andando, cerca de 140 quilômetros. Mas, foi um ano muito bom da minha vida. Quando eu me des-

ponhei, jogando por Suzano, até porque naquela época era uma vitrine muito boa. O vôlei de Suzano na década de 90 ganhou tudo. O que disputava ganhava, foi referência dentro da modalidade no âmbito nacional e internacional. Foi muito bom, tanto que Suzano era conhecida como a capital do vôlei e as pessoas ainda brincam com isso hoje em dia.

DS: Acredita que falta apoio a inclusão dos jovens ao esporte no Alto Tietê?

Serginho: Em qualquer lugar falta. Inclusive aqui em Suzano tem um projeto do técnico João Marcondes, que faz a cidade ainda respirar o voleibol. Para se ter ideia, é um time jovem e que chegou a final do Paulista no último ano, com ótima campanha. Vi vídeos do Ginásio Paulo Portela, o Portelão, lotado, como se estivessem prestigiando um time principal. O João Marcondes, que comanda o time de Suzano e tem o projeto nas escolas, é muito meu amigo. No que precisar ele sabe que é só chamar.

DS: De onde saiu a inspiração para montar um projeto (em Guarulhos) social e beneficiar jovens?



SERGINHO "É gratificante mostrar as pessoas que todo esforço vale a pena"

Serginho: Foi uma forma de mostrar as pessoas que o esporte é uma arma muito forte. Era o mínimo que eu tinha que fazer, depois de conquistar tudo pelo vôlei. O esporte hoje é uma ferramenta que abre portas para milhares de pessoas e também ensina valores de vida.

DS: Qual foi auge da sua carreira?

Serginho: O ponto alto é estar aqui hoje. É muito gratificante ver que tudo deu certo e hoje posso estar transmitindo essa experiência aos jovens. Comecei a trabalhar

com 12 anos, como empacotador de supermercado. Por meio de muita luta e de grandes oportunidades conquistei o que tenho hoje.

DS: Quais foram as maiores dificuldades e os aprendizados que teve durante sua trajetória?

Serginho: O que me lembro mais é de que meus pais não tinham condições para pagar a passagem para eu ir estudar e treinar. Além disso, muitas vezes eu não tinha tênis. Foi quando eu percebi que tinha que lutar para dar certo. O início da minha car-

reira foi até que engraçado. Particpei de peneiras em times grandes na época, como a Pirelli e o Banespa, então passei. Então surgiu a oportunidade de fazer um teste no Palmeiras. Quem me conhece sabe que sou corintiano roxo. Antes de ir realizar a peneira decidi que ia fazer tudo errado. No final, de muitos jovens eu acabei sendo selecionado. Não sabia o que fazer, ainda tive que tirar foto para a carteirinha do Palmeiras com a camisa do clube. Essa foto está muito bem guardada para que ninguém veja (risos).

Loterias

Mega-sena

Concurso n.2016
04 - 11 - 17 - 18 - 21 - 48

Dupla-Sena

Concurso n.1759
1º Sorteio:
12 - 16 - 26 - 34 - 43 - 45
2º Sorteio:
12 - 13 - 22 - 27 - 29 - 30

Quina

Concurso n.4613
13 - 41 - 49 - 57 - 59

Federal

Concurso n.05260
02.700 - 35.718 - 25.513 -
75.491 - 37.207

Timemania

Concurso n.1147
08 - 26 - 39 - 40 - 48 - 55 - 68
Time do coração:
REMO/PA

Lotofácil

Concurso n.1628
01 - 03 - 06 - 09 - 11 - 12 - 16 - 17
- 18 - 19 - 20 - 22 - 23 - 24 - 25

Lotomania

Concurso n.1843
00 - 01 - 12 - 13 - 16 - 28 - 30 -
35 - 36 - 38 - 40 - 41 - 44 - 46
- 56 - 64 - 72 - 82 - 89 - 98

Até o fechamento desta edição os resultados do dia 24/02 das loterias não haviam sido divulgados. Os resultados acima são do dia 23/02.

São Paulo joga pela sobrevivência de Dorival

A indignação dos cardeais do Morumbi após duas derrotas seguidas do São Paulo quase custou o cargo de Dorival Junior. A pressão da torcida e dos conselheiros foi grande sobre a diretoria de futebol, mas o treinador ainda tem o respaldo e a confiança interna para tentar reverter sua situação. O jogo de hoje, às 17 horas, pelo Campeonato Paulista, contra a Ferroviária, no estádio do Morumbi, é uma "final" para Dorival Junior.

Cobrado por resultados urgentes, o técnico não quer repetir erros que se tornaram comuns nesta temporada, de posicionamento de jogadores e falta de criatividade no meio de campo. Uma das possíveis mudanças é que Diego Souza atue menos avançado, tentando ter maior participação na articulação das jogadas em direção ao gol. O treinador também tentará mostrar um time mais rápido e agressivo.

Mogi Basquete é superado na última bola pelo Basquete Cearense

DE MOGI

Em uma partida equilibrada, ontem, em Fortaleza, o Mogi Basquete foi superado pelo Basquete Cearense por 82 a 80 em partida pelo NBB (Novo Basquete Brasil). O jogo foi decidido na última bola nos segundos finais.

Faltando 15 segundos para o final, a equipe mogiana perdia por 80 a 77. O Basquete Cearense fez falta em Guilherme Filipin que ganhou dois lances livres. Ele errou o primeiro e também o segundo (como estratégia). Mogi então pegou o rebote e conseguiu o empate com uma bola de três do alapivô Fabricio Russo. No ataque seguinte, os cearenses fecharam o duelo com uma bola do armador Davi Rosseto.

Pelo Mogi Basquete, seis atletas passaram dos dígitos

na pontuação: Guilherme Filipin, cestinha da partida com 20 pontos, Tyrone Curnell, com um duplo-duplo (12 pontos e 10 rebotes), Larry Taylor (10 pontos e 9 rebotes), Fabricio Russo (13 pontos), Caio Torres (12 pontos e 7 rebotes) e Jimmy Dreher (11).

"Foi um jogo como a gente esperava, com muitas dificuldades, principalmente do clima. A quadra ofereceu menos condições, escorregava muito e a gente cometeu 13 erros importantes, oito em um quarto. Mas, independente disso, o time lutou, brigou bastante, teve um revezamento dentro do que a gente podia fazer, mas eles tiveram um melhor rendimento individual do que nós e isso faz a diferença em um jogo que qualquer um poderia ter ganho na última bola. A gente poderia ter fechado o jogo antes, mas não soubemos. Eles jogando em



TYRONE Ala teve um duplo-duplo na partida com 12 pontos e 10 rebotes

casa, com muita garra também e com superação conseguiram uma grande vitória", destacou o técnico do Mogi, Guerrinha.

Mogi não pôde contar nesta partida com o ala e capitão Shamell Stallworth, que se recupera de uma pe-

quena lesão no braço direito. Apesar da derrota, os mogianos ainda se mantêm na terceira colocação da competição, atrás de Flamengo (2º) e Paulistano (1º). A próxima partida da equipe no NBB será amanhã, às 19h30, contra o Vitória, em Salvador.